

***O papel da prática de conjunto na aprendizagem musical: o ministério de adoração da Igreja Batista em Vila Palestina, Cariacica/ES***

**Resumo:** A pesquisa pretende investigar o papel da prática de conjunto na aprendizagem musical do Ministério de Adoração da Igreja Batista, em Vila Palestina, Cariacica/ES. Para tanto, contemplamos as perspectivas de Baggio (2005), Lima (2012), Bastião (2012) e Lacorte e Galvão (2007). A pesquisa de campo será por meio de questionários aplicados aos componentes desse grupo e participantes da comunidade religiosa, bem como a dois músicos cristãos profissionais e a dois ministros de música. Os resultados parciais indicam que esta prática coletiva produz crescimento musical para toda a igreja, tanto para o grupo que está conduzindo a música quanto para a congregação, que passa a cantar mais afinado, influenciada pelo conjunto das vozes.

**Palavras-chave:** Prática de conjunto. Trocas de experiências. Vivência musical. Profissionalização.

## INTRODUÇÃO

Grande quantidade de músicos cristãos ingressa em instituição de ensino superior em música, tanto para participar de conjuntos musicais quanto para realizar cursos técnicos e de graduação. Além disso, é notório o número de profissionais em música que tiveram suas raízes em uma igreja evangélica. Nesses espaços religiosos, são muito comuns práticas de conjunto instrumental e vocal. Essas acontecem por meio de grupos instrumentais, corais, ministério de louvor, canto congregacional etc. Tais grupos possuem uma importância grande para as igrejas, pois eles são responsáveis pela música, levando os fiéis a louvarem a Deus. Além disso, nos grupos musicais acontece um aprendizado musical coletivo, tanto dos seus integrantes como da congregação, que geram resultados positivos para a comunidade religiosa local.

Certos processos que acontecem na prática de

conjunto são decisivos para que haja a evolução da performance musical do grupo. Os ensaios programados, a escolha de repertório, o exercício do ouvir e analisar se está bom ou não, as trocas de experiências, o estudo das músicas propostas, os aquecimentos vocais, afinação e preparação do instrumento, as participações nos cultos e programações da igreja – tudo isso são exemplos de atividades que fazem parte do processo de educação musical, por meio da prática de conjunto.

Na procura por compreendermos o valor da prática de conjunto, surgiram alguns questionamentos: Qual a importância dessa prática para a aprendizagem musical dos integrantes do ministério de adoração e da comunidade religiosa? As trocas de experiências são fatores decisivos no crescimento musical do grupo? A experiência musical, adquirida na informalidade, é suficiente para se tornar um profissional da música ou é necessária formação em instituição de ensino superior?

## METODOLOGIA

O estudo se constitui de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Realizamos um diálogo entre os autores pesquisados em busca das respostas para as questões levantadas pelo pesquisador.

Na pesquisa de campo, a coleta de dados está sendo feita por meio de questionários aplicados aos componentes do Ministério de Adoração da Igreja Batista, em Vila Palestina, Cariacica/ES, bem como a participantes desta comunidade religiosa. Além disso, aplicamos questionários a dois músicos cristãos profissionais e a dois ministros de música.

## DISCUSSÃO

A Igreja Evangélica se estabelece como um

importante centro de iniciação musical, em que as pessoas têm seu primeiro contato com a música, seja ela instrumental – pela prática de conjunto<sup>1</sup> em grupos instrumentais, para crianças e/ou adultos – e vocal, por meio de cânticos congregacionais ou participando de um coro de igreja. Bastião (2012, p. 60) argumenta que esta prática “pode ser uma eficiente estratégia metodológica para o educador musical, pois, envolvendo diversas formações musicais, favorece o trabalho em diversos contextos educacionais”.

As várias apresentações musicais e a participação constante da música nos cultos das igrejas evangélicas geram a necessidade de ensaios regulares, em que há a preparação do repertório escolhido, acertos a serem feitos pelo líder do grupo e compartilhamento de conhecimento musical pelos membros mais capacitados. Precisamos entender os processos de ensino e aprendizagem musical que envolve a prática de conjunto, sabendo que “uma mesma atividade promove aprendizados distintos, e à medida que o tempo e o envolvimento na comunidade aumentam, os membros se tornam mais experientes estando aptos a auxiliarem os novos membros” (ANDRADE, 2011, p. 33).

Hoje, encontramos grupos instrumentais diversos participando na liturgia dos cultos, porém, o principal deles é chamado de Ministério de Louvor<sup>2</sup> – “formado por um grupo de instrumentistas e cantores que conduzem o canto coletivo das igrejas evangélicas” (COSTA, 2008, p. 4). Ele é composto, tradicionalmente, por teclado, bateria, violão, guitarra, baixo elétrico, vocal principal, back vocal, e outros instrumentos de sopro e percussão. Essas variáveis exigem “certa flexibilidade do músico cristão” (BAGGIO, 2005, p. 122), tendo que se adaptar ao estilo musical empregado em determinados ambientes, eventos e cultos.

Nas igrejas evangélicas, as canções usadas são chamadas de “louvores” e a ocasião do culto em que são cantados esses louvores denomina-se momento de adoração. Com isso, os músicos são classificados como “adoradores”, “ministros”, “levitas” (LIMA, 2012, p. 16). Essa importância dada ao músico que participa das atividades da igreja proporciona um crescimento do grupo, pois “intensifica o desejo em aprender Música nos adeptos ou mesmo em aperfeiçoar suas técnicas

instrumentais” (LIMA, 2012, p. 15).

Há uma grande preocupação com a qualidade da música congregacional, pois, na igreja, “a música também serve como elo de comunicação entre os cristãos e Deus, além de contribuir para a criação de um ambiente apropriado para a expressão de adoração e emoção coletivas” (MENDONÇA, 2008, p. 221).

Buscando situar as modalidades de ensino nas igrejas evangélicas em função de suas ações educativas e como elas se articulam, escolhemos, neste trabalho, o conceito de educação informal como os “processos sociais de aquisição de conhecimentos, hábitos, habilidades, valores, modos de agir etc., não intencionados e não institucionalizados”. Educação não-formal, para o autor, são “atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas”. Educação formal, segundo ele, é “aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática” (LIBÂNEO, 1999, p. 81; 87).

Sabemos que a aprendizagem musical pode acontecer desde o primeiro contato com o instrumento, em que “os músicos mais experientes passam o seu conhecimento para os iniciantes de maneira informal, geralmente ensinando a harmonia, a letra e/ou acompanhamento de músicas específicas, sem muita explicação teórica” (LACORTE; GALVÃO, 2007, p. 29-30). Segundo os autores, os jovens compartilham esse aprendizado musical formando bandas, praticando em grupo, falando, assistindo e ouvindo outros músicos, aprendendo por meio de gravações e audições próprias.

Uma das formas de aprendizado é a escuta intencional – ou o chamado “pegar de ouvido” – que “é o tipo de audição que o músico emprega, por exemplo, aprendendo a tocar uma cópia exata ou cover de uma canção”. Neste caso, ele realiza a memorização da “escrita da harmonia, da forma e de outras propriedades da canção”, por meio de uma notação mental própria, absorvendo o conhecimento de tal maneira que “ele poderá colocar em ordem o seu aprendizado para estar disponível em outro contexto ou na tarefa analítica de exercícios” (LACORTE; GALVÃO, 2007, p. 30).

De maneira geral, “o caminho percorrido por músicos populares, desde o início da aprendizagem até

a profissionalização, é repleto de vivências musicais fora do ambiente acadêmico”. A atmosfera da igreja favorece essas experiências musicais, permitindo que “processos de aprendizagem informal” aconteçam, em que “há o prazer de aprender um instrumento”. A informalidade “não representa sacrifício, com regras, prazos e currículos a serem cumpridos” (LACORTE; GALVÃO, 2007, p. 34). Federizzi (2012, p. 4) fala da existência de “pessoas de idades e atividades profissionais diferentes” que “acabam se agrupando por um interesse comum: o canto em grupo. As atividades são ricas e permitem um crescimento coletivo”.

Segundo Morato (2010), o músico tem alternativas não-formais de adquirir conhecimento. Cita o exemplo de “alunos que atuam profissionalmente em música enquanto cursam a graduação na mesma área”. O mais importante é o resultado do trabalho que é realizado, pois esses músicos “são reconhecidos socialmente no mercado de prestação de serviços musicais sem terem passado pelo filtro regulador do diploma” (MORATO, 2010, p. 227-228).

Levando em consideração a importância das diversas modalidades educacionais para a formação profissional do músico, Lacorte e Galvão (2007, p. 35) argumentam que:

Apesar de afirmarem, algumas vezes, que não aprenderam nada de útil nos conservatórios e em aulas particulares no que concerne à música popular, destacaram, entretanto, certos aspectos, como técnica, disciplina e aprendizado da leitura de partituras, enfatizados nos conservatórios, como extremamente importantes no desenvolvimento da atividade profissional, já que, em um mercado extremamente competitivo, essas habilidades fazem a diferença (LACORTE; GALVÃO; 2007, p. 35).

Wille (2003, p. 114) diz que as instituições deveriam unir a teoria à prática, pois isso “proporcionaria aulas de música mais significativas, sendo que os processos ali vivenciados poderiam posteriormente ser utilizados em suas experiências fora da escola”.

Para que as atividades musicais dentro da igreja

evangélica sejam desenvolvidas, existe a necessidade “de pessoas dispostas a se habilitarem como regentes, pianistas ou simplesmente estudantes na área de música”. Visto esta demanda, as igrejas investem na capacitação, preparação e contratação de um líder musical para que ele trabalhe de forma integral, como funcionário (VERAS; MEDEIROS; MATTOS, 2011, p. 1).

## RESULTADOS PARCIAIS

Buscamos elucidar as questões levantadas, no início desta pesquisa, investigando o papel da prática de conjunto na aprendizagem musical do Ministério de Adoração da Igreja Batista, em Vila Palestina, Cariacica/ES. Procuramos identificar como acontece o processo de educação musical por meio da prática de conjunto e seus resultados na evolução da performance musical. Pesquisamos os fatores que estimulam a profissionalização dos componentes de conjuntos musicais de igrejas evangélicas. Até o momento, analisamos e interpretamos os relatos de dezoito componentes do ministério de adoração, dez participantes da comunidade religiosa, dois ministros de música e dois músicos cristãos profissionais.

Os componentes do *ministério de adoração* desenvolvem seu aprendizado musical por meio de incentivos da família e práticas coletivas na igreja. Nessas práticas, eles adquirem técnicas instrumentais e vocais, aumentam sua sensibilidade musical e capacidade de adaptação aos variados estilos musicais utilizados na igreja evangélica. Esse crescimento musical faz com que o ministério seja capaz de proporcionar ao ouvinte maior qualidade, levando-o ao entendimento da letra e à adoração a Deus. Os ensaios e apresentações são períodos em que acontecem as trocas de experiências entre os músicos e o ministro de música, o qual passa conhecimentos técnicos e dá o direcionamento das ações. Os pesquisados destacam a importância do ministro de música no processo de educação musical de seus liderados, estimulando-os a buscarem conhecimentos mais sólidos e a profissionalização em música. Alguns componentes são desestimulados pelas exigências do mercado, como uma dedicação muito grande, formação acadêmica, teoria musical, técnicas de execução e leitura instrumental e/ou vocal.

O canto congregacional bem executado propor-

ciona ao membro da comunidade ouvir muitas vezes ao seu redor, o que o faz moldar sua voz para que fique afinada e em harmonia com as outras. Para os respondentes, a prática em conjunto, seja participando de um coral ou grupo instrumental, também é um ambiente de socialização, pois ali os participantes têm a oportunidade de interagirem durante essas atividades. É interessante ressaltarmos a importância dada ao ministro de música, que influencia a dinâmica do culto e a forma como a igreja irá adorar a Deus, através da música. Segundo os membros da comunidade, ele precisa ter uma formação adequada, sensibilidade compatível, bom relacionamento com os fiéis, sobretudo, um coração voltado para a obra de Deus, buscando conhecer a Palavra e ter um chamado ministerial.

Os *ministros de música* confirmam que a prática musical em conjunto tem grande importância para a aprendizagem musical por meio da família, grupos instrumentais e/ou vocais e canto congregacional na igreja. Essa prática proporciona o incentivo à comunidade religiosa para cantar mais afinada e promove as trocas de experiências, conduzindo o crescimento e amadurecimento dos músicos menos experientes. Assim como aconteceu com eles, os ministros compartilham conhecimentos e estimulam os seus liderados a buscarem a profissionalização, porém de forma facultativa. É interessante ressaltar que a capacitação é constante; mesmo já sendo formados em instituições de ensino superior, a busca pelo conhecimento e novidades não pode parar, de acordo com seus depoimentos.

O desenvolvimento musical dos *profissionais em música* ouvidos foi marcado pela iniciação musical em práticas coletivas na igreja, por meio de corais e grupos instrumentais, e no ambiente familiar, observando a execução de um instrumento. Eles possuem conhecimentos e atributos adquiridos com a vivência musical, que agora podem ser compartilhados com músicos menos experientes por meio das práticas de conjunto. Técnicas instrumentais e vocais, leitura de partituras, comportamento em uma apresentação, capacidade de fazer arranjos são qualidades obtidas com o aprendizado musical durante essas práticas. Além dessas qualidades, é necessário incentivo da família e de líderes da igreja, para que alcance a profissionalização, segundo eles. O

mercado exige do músico uma formação musical em instituição não-formal e/ou formal e a igreja evangélica busca músicos com qualidades e valores pautados na Bíblia.

### Referências:

- ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. *Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática*. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <[http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/10disserracao\\_lucila.pdf](http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/10disserracao_lucila.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2016.
- BAGGIO, Sandro. *Música cristã contemporânea: um avivamento musical em nossos dias*. São Paulo: Vida, 2005.
- BASTIÃO, Zuraída Abud. Prática de conjunto instrumental na educação básica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 4, n. 4, p. 58-69, nov. 2012. Disponível em: <[http://abemeduacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4\\_pratica.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/revista_musica/ed4/pdfs/RevistaMeb4_pratica.pdf)>. Acesso em: 1 abr. 2016.
- COSTA, Henrique Gonçalves da. *Características do aprendizado musical e função dos ministérios de louvor nas igrejas evangélicas brasileiras*. 2008. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música) – Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/henriqucosta.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.
- FEDERIZZI, Roberta Bassani. O canto coral no processo educativo estético. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais eletrônicos...*

Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/298/785>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, p. 29-38, set. 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/278/208>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

LIBÂNNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, pra quê?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Luciana de. *Educação musical nas igrejas: contribuições para a prática pedagógica em outros ambientes*. 2012. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/lucianalima.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n. 1, p. 220-249, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2442/2289>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

MORATO, Cíntia Thais. A formação profissional em música: uma reflexão pensada sob o ponto de vista da construção social da profissão musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais eletrônicos...* Disponível

em: <[http://www.ufrgs.br/cotidiano/fl\\_adm/uploads/fck/youblisher\\_com-896878-A\\_forma\\_o\\_profissional\\_em\\_m\\_sica\\_uma\\_reflex\\_o\\_pensada\\_sob\\_o\\_ponto\\_de\\_vista\\_da\\_constru\\_o\\_social\\_da\\_profiss\\_o\\_musical.pdf](http://www.ufrgs.br/cotidiano/fl_adm/uploads/fck/youblisher_com-896878-A_forma_o_profissional_em_m_sica_uma_reflex_o_pensada_sob_o_ponto_de_vista_da_constru_o_social_da_profiss_o_musical.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

VERAS, Gerson; MEDEIROS, Jessyca Diniz; MATTOS, Marcio. A contribuição do ensino da música sacra para a educação musical no Cariri. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI, 3., 2011, Juazeiro do Norte. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<https://encontros.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2011/paper/download/643/240>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SHEDD, Russel Philip. *Adoração bíblica*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987. Disponível em: <<http://files.keryx.net.br/200001710-5e31b5f2b1/Adora%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%ADblica%20-%20Russel%20P.%20Shedd.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: três estudos de caso*. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2424/000369554.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

## Notas

<sup>1</sup> Entende-se como prática de conjunto, toda a atividade musical coletiva realizada na igreja, como: grupos instrumentais, ministério de louvor, bandas, corais e o canto congregacional.

<sup>2</sup> De acordo com Shedd (1987, p. 23-24), a expressão “ministério de louvor” está relacionada com a origem da palavra ministério – no grego leitourgia – ato de servir aos irmãos, “motivados por amor a Deus”.